



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

47
8

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - LIVRO

TÍTULO DO LIVRO Bisturi		
NOME DO AUTOR Júlia Albastiani Kague		
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR 07/11/2006		
Endereço Jardim Bandeira, Travessa dos pinheiros nº 147	CEP 85615-000	Município Marmeleiro
E-Mail juliadebastiani@gmail.com	Telefone fixo / celular/whatsApp (46) 999 36 03 14	Site / Facebook
Local de Nascimento Francisco Beltrão		UF PR
Nome do Representante Legal Jussara Albastiani		
Endereço Jardim Bandeira, Travessa dos pinheiros, nº 147	CEP 85615-000	Município Marmeleiro
E-Mail jussaraalbastiani@hotmail.com	Telefone fixo / celular/whatsApp (46) 999 15 21 34	Site / Facebook
CATEGORIAS: escolher apenas uma		
☐ Infantil		
☐ Juvenil		
☒ Poesia		
☐ Conto		
☐ Crônica		
☐ Ficção		
☐ Especial		



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

48

8

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Glúcia Albastiani Kague
Bisturi, autor da obra/Texto _____, declaro estar ciente da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Glúcia Albastiani
Nome: Glúcia Albastiani Kague
Data: 14 de dezembro de 2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: Guilherme Albastiani
Nome: Guilherme Albastiani
Data: 14 de dezembro de 2022



ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Julia Debastiani abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº 022/2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório,.

Quarta-feira, 14 de Dezembro de 2022.

Julia Debastiani
(Assinatura e identificação do Participante)
CPF: 092.012.779-33
RG: 13.631.400-9

BISTURI



50

JÚLIA DEBASTIANI

Alô, alô, alô
a todos os homens que
construíram legiões de
min, sem eles, não seria
eu mesma.

min,

li-

com

esse

o

o

o

o

o

Prólogo

Eu trago pedaços do passado para viverem juntos, em um momento justo para colocá-los em linhas despidas. Eu vivo com o cérebro, carregando lembranças passadas, que insistem em deixar guardadas. Eu vivo em descher as traumas para o fundo da mente sem me machucar. Eles ^{ti} pensamentos são gelados, que tiram saudades de mim, estão em momentos imprevisíveis. Eu perdi a chave para tranca-los no fundo da gaveta.

Eles vivem pedras no homem, estão ali escondidos, fazem parte de quem sou, preciso delas para ser eu mesma, mas faço. Mas assumir o controle cria uma personalidade irreversível.

As pressões que eu sinto em vez de tomar conta de mim, por minutos, ou para a vida inteira. Escrever histórias e esquecer é um caminho sem fim, é a perda, a perda, entre desobedecer e cair no rio de angústia.

Agredendo a minha mãe, a Gabriela, a Sandra e a Lina, por me obrigarem a viver meus tempos?

Amor

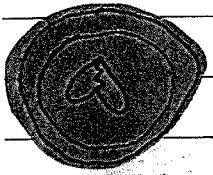
As mães não são para amor,
elas não conseguem pedir ao outro, não
são realmente outras.

As mães não sabem amar,
elas não têm condições de se agachar e entender
a mãe para quem está perto e se entender.

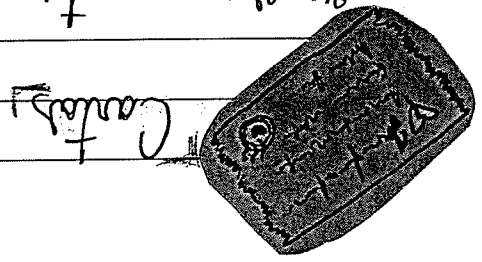
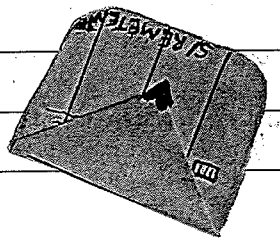
As mães não sabem amar,
elas só sabem usar as outras de pilares para
constituir uma casa que nem se quer foi cogitada a
pergunta.

As mães não conseguem amar,
elas não conseguem mais explicar, mais ativar
seus sentimentos como se fossem pedras
elas não sabem mais por as costas de paralisar
quando lhe ensinam.

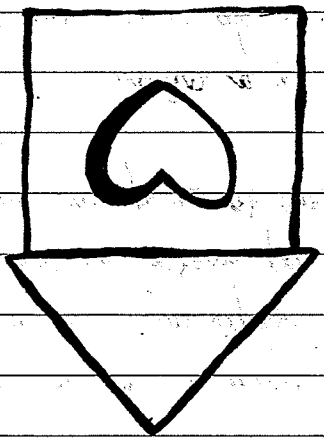
As mães não têm mais o que é amor,
elas têm mais as mágoas de angústias que con-
seguem e as desconsolam nos piores lugares.
elas não sabem mais lutar após uma batalha
errada do tipo elas não sabem sem se imporem em



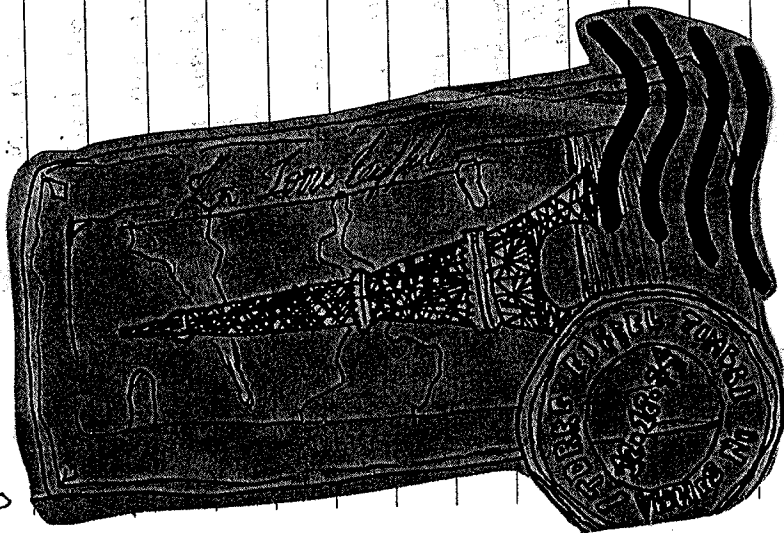
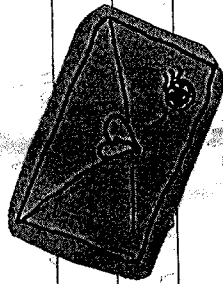
Eu escrevo cartas de amor
Um amor que jamais irá sentir,
É algo a me sustentar,
E eu não sei se estou preparada
Mas eu escrevo cartas no futuro
Para uma amada não passageira
Cartas que retratam uma paixão sem igual
Na qual eu nunca presenciarei
É uma história escrevo cartas sem remeter
Cartas com um sentido ausente
Que no minha cabeça há e chama sem fim
E nel isso eu a escrevo,
Não lembrarei de algo nunca vivido e de feliz há
me pertencente
há quem que passe de uma ilusão
há a amargura da paixão e o primeiro passo
há quem precise escrever cartas de desilusão.
confusão
desespero e choro não saberia sentir
é preciso assim



fechar a porta.
Eles não sabem amar,
Não sabem como lidar a vida com as
passões cartas
Como não largar seus sonhos por um sorriso
E abandonar quem esteve ao seu lado por
paixão.
Eles não sabem amar,
Eles não conseguem amar,
Eles não querem amar,
Eles precisam amar.



sem as bolachitas no estomago e sem as lá-
grimas nos olhos.



Enquanto me perdoquem

Eu corro para longe

do longe das emoções que me seguem

Eu fujo dos sentimentos que me perdoquem

dos amores que tiram minha racionalidade

da dor que me deixam mais fraco,

Eu tento escapar das paixões que me fazem ir

ao céu,

pois conforme eu subo fico sem ar,

sei que minhas asas serão pilhérias

E a decisão sem paraquedas pode me matar.

Nunca quis tanto não ter alma

não sentir o peso das palavras

não ligar para a coragem que ainda late,

Correr mudando em busca da razão me deixa

confuso,

Os sentimentos são lembranças que não largam de

meu pé.

Sinto imensa dor nos olhos que não se apagam,

que não conhecem as sensações,

que não se iludem com a vida.

Mil vezes um corte na pele do que um rachado
no peito

Amor se cura com dor e não merthiolate
Um sorriso é um remédio difícil de se conseguir.

Viver

Mas comecei de viver sem sentir o amor?
Como sou presenciar a vida sem o terror?
Sentir é algo que não se aprende,
Viver não pode ser ensinado, apenas presenciado,
As emoções são necessários para uma experiência
em terra,

Fazem parte do ciclo ^{em} que vivemos.

Sentir a tristeza não nos faz feliz,

Mas nos ensina o que é sofrer

Saber para aprender

E aprender para errar momentaneamente.

Uma vida sem amor é uma vida chata,

Sair da zona de conforto faz parte

Essa furacão de vivências destrói nossa plenitude,
de,

Perturbam nossos sentidos,

Cegam nossa mente,

Mas nos faz sentir quentes,

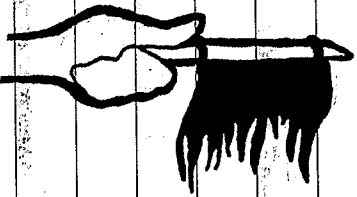
Nos faz viver,

Viver não é esperar a morte,



É melhor os olhos e girar feio,
Sabendo que pode cair e se acanhar.
Mas mesmo assim faz questão de atrevar
Porque a adrenalina para é nada.
Como se pode viver sem ver o sol nascer?
Sem descobrir onde o arco íris começa?
Sem a trilhação de lembranças.
Como faz para viver sem se apaixonar e se dei-
luir?

Sem ganhar a cora e depois rir,
A vida se vive a pena de ser vivida!
Não deixa descobrimos para nós seu caminho,
Longo para nós mas se machucamos
Cain é um ensinamento
Saca questão de trilha isto aqui.
Vida ao final,
Esta vida a pena



Bom de mais me quise

Nos bons tão bons me quise,
Que ao te ver, eu fiquei entrelaçado
E as palavras se embaralharam quando eu tentei
me aproximar em...

Nos bons bons não falta pouco
Eu fico sem ar, inseguro
Tentando saber a proximo passo

Mas ele andar me parece demorado e minha
angústia me consome.

Não há ansiedade ataca, precisando, implorando
por ter um desatender da história

Mas o modo me falta de nada porque
há amores a guerra de tempo,

Bons amores, desta vida,
tendo de dar para mais tarde algo que pode
machucar,

Nos amores espertos, penso que o pior já foi
hoje e não precisamos decidir o que vai ser por fim.
A descoberta de abstrata me puto e as frases sem
de minha boca sem feito pois...

Por mais que a paixão não vá embora e meu
peito se eleva a vontade de continuar,
Soumos infantis de mais para o agora,
Imaturos e deficientes para o já,
A responsabilidade é algo que pesa e pesa suar
pela minha testa só de pensar.

Soumos bons de mais no quase,
Mas assim não dá.

Não há como continuar a fingir que está certo,
É quase fim de tarde e os assuntos já acabaram.

Me desculpe pelos prazeres,

Aqueles olhares e risos, não tem que acabar.

Cada um precisa continuar e de preferência
sem se machucar.

Pois soumos bons de mais no quase.

Mas esse quase chegou ao fim.

Chuva

As gotas de água pingando na telha remetem
aos meus sentimentos.

O barulho constante se assemelha a dor no meu peito
que nunca para.

E sem mais nem menos, o balde que capta essa água
límpida, chega ao seu máximo.

Ele transborda, um rio de amarguras velhas.

As palavras inundam a mente que estava cansada
de tanto puxar a água para fora.

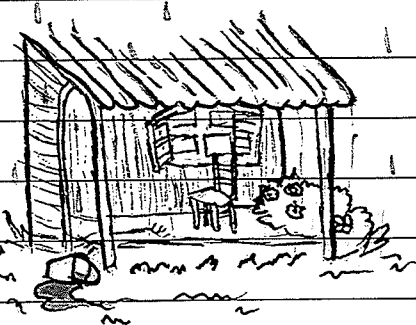
O rio de ansiedade invade meu peito que se perde
nas batidas que pensavam em você.

E de nada, pedras de gelo caem no caminho que
me levava ao amor doce e puro.

Eu esqueço que ainda não
aprendi a nadar.

Mesmo com tantos afoga-
mentos eu ainda não sei lidar.

E você não é obrigada a
tentar entrar nessa piscina
pra preenchê-la com água da chuva.



A cada remada tentando não sufocar, eu jogo
na água que se transforma em mar

E aí vou chorando lágrimas salgadas e as imagi-
nando doces,

Uma simples olhada ao passado cria um iceberg
meu futuro planejado.

Eu esqueço quem deveria ser para viver quem eu

Eu esqueço da máscara e me torno a pessoa gelada
e tento derreter.



QUEM VOCÊ
ERA ANTES
DE SER
MOLDADO POR
AMORES

?

Memo

Guadalup

A memoria gradual vai em busca de sua casa,
Um lugar que ela se sente acolhida, que possa ser

ela mesma.

A memoria gradual procura luz, alguém que a entenda

de verdade,

Uma memoria gradual, não se dá de ânimo, não se dá

estes frutos de tanta elevação

Logo a linda, sempre com o brilho do sol

Logo precisa se amoldar, não muda

Sua beleza vai além das flores do jardim, como

uma concha que vem?

Uma planta tão linda não deve ser comparada a

rosas ou margaridas que não chegam ao céu

Este gradual que encontra

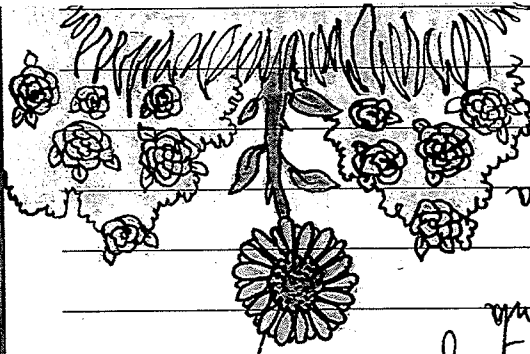
as mais preciosas coisas

que não conta de quem a

procura a felicidade,

há de dizer quem que

está a memória.



Não precisa parar de sugar nutrientes do solo por
outra superficialidade,

Sua dor vai além de ser bonita

Es se amarela, a paixão de um dia claro como
o verão

Não precisa se lamentar por jardins que não lhe
colhem,

Os mais belos girassóis são muito mais que plantas
a vendê-lo dia dos namorados

Uma menina girassol não precisa ser arrancada
do solo para ser admirada

Ela chora por não saber quantas pessoas gostariam
de tê-la,

Um dia vai aparecer alguém que irá te admirar do
mesmo jeito que Van Gogh admirou o amarelo.

Nemina girassol, você é quente, quente com esse vento
que abraça intensamente

Por favor, não se belugar, pois tem muito amor para dar,
e se algumas pessoas não entender o quanto é especial

Se de passar dias de chuva e frio, mas meu amor
por você não irá sumir, sua beleza é eterna, nunca esqueça,

Independente onde esteja, você brilha, Nemina girassol.

gigantesco

E, eu entendo
suas lembranças, memórias, te atormantam e não
a deixam dormir

Eu sei como chora toda vez que se esconde em
baixo da colcha

Como sua pele espa por ser cortada mesmo sua cabeça
não querendo isso

Não, não, não

Não vá embora e feche a porta

Não me deixe nesse mundo hipnótico

Não abandone seus sonhos de criança, seus amigui-
nhos não entenderão sua partida.

Você quer girar e deixar partir,

Eu sei, mas não faça isso,

Sua mãe não se culpe e eu vou me afundar por não
ter vivido a história que escrevi com você.

Eu sei que quer se trancar do mundo, ficar sozinho
para encher a cabeça de solidão

Correço o caminho desse poço fundo para ir te
encontrar.

Por favor me espera,
deixa eu pelo menos te abraçar,
Te amar comece nunca antes, me entregar.
Antes de partir, não te mostrar a vida que vamos ter
no futuro

Vamos tentar, cair e levantar, juntos.
Por favor, sei que seu pulmão está fraco de tanto solu-
çar, mas não me deixe respirar o ar sem você aqui.

Isso seria um veneno para mim,
Sei como se sente, mas não se tire de mim.

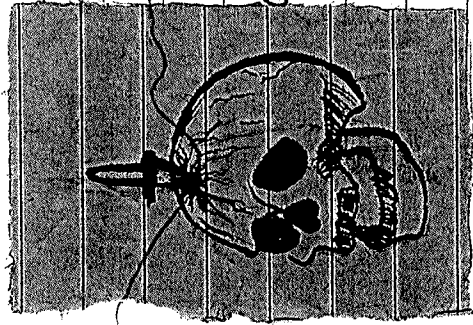
- Olhos Verdes

Olhos verdes que me catinam
Olhos azuis que me incendiam
Vira a alma serena,
Aquele que não perdeu a luz na guerra
Gritos e outras misérias
Busca o brilho do céu a te procurar
Mas não digo de crer que não vá
te levar

Não sirvo a pernoitar
Não a especular
Pois o verde dos seus olhos me per-
seguem no luar

Morto e vivo a te esperar
Não luba ao céu pequena esmeralda
Eu não quero te ver correr os olhos da guarda
Preciso de um último adeus dos olhos cor de oliva
que pedem meu amor.





O último Romântico ~

Atenção, o último romântico
acaba de morrer!

A autopsia revela a causa,
uma morte por amor.

O motivo todos já sabem qual é:

Por um coração cego, já era visto,

O corpo espremado no chão,

São sem graça,

Morto no meio fio

Com uma estaca de culpa presa no peito,

As tristes reminiscências para fora

E as borboletas do estômago saíram correndo

Borboletas estas que estão libertas para atormentar outra
alma em paz.

Os olhos alertos estão vermelhos,

de esboço imaginário.

O resto de decepção da família entrega tudo,

Ele foi fraco por não resistir ao pobre sentimento de
invidiar,

do coração por aguentar até ali toda a tristeza reprimida.

muda.

O último romântico acaba de morrer,
na sua casa ficou a grande obra de Goethe.
Os pedais na calçada rolam pelo corpo e chutam o
coração em pedregos que está disposto na calçada,
Os corpos virgem, só esperando os românticos retirarem
aquele sem vida do local.

Com uma estúpida na pé de é despedido como se
seus sentimentos não soubessem nada,
E realmente não sabem,
Punha sabiam, isto o contacto apertado já estava
acostumado.

O corpo sem espírito demonstra muitas emoções com
seu rosto mais veloz.

Leves pedais foram ver quem tão dramático.

A mente dos homens não é entendida por pessoas sem amor.
São namorada e automática está a vida depois que
ele se foi.

O último romântico acaba de morrer e ninguém
liga.

fenômeno

Somos fascinados pelo Sim
queremos sempre uma acitação de algo que já
esperamos e não

A ponta de esperança aparece

Ela se faz como fúria, um fogo em meio as cinzas
Incendia meu país

Ilumina a escuridão que minha mente habitava
Transforma o gelo em água fervente

~ não pode se apagar

~ não pode deixar de existir algo tão confortável.

Eu me acostumei com esse lado sem graça

Estou segura nesse canto da estrada

~ não quero correr o risco de andar sozinho de dar
mais um passo

Prefero perdurar ao invés de fugir do incômodo

Ela vai me quemando por dentro,

E eu vou deixando - e me transformar em lava

Em um corpo de alma roxa

Alguns dizem que não se pode viver sem amor



jogar água não é a solução certa,
é imediata

Mas como ei de matar a saudade do
velho calor que aqui estava?

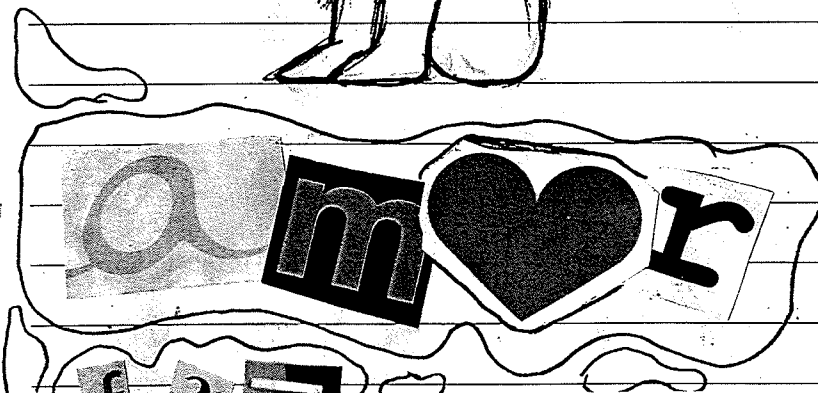
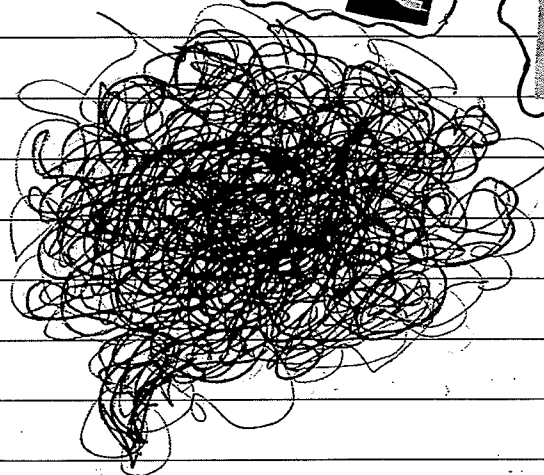
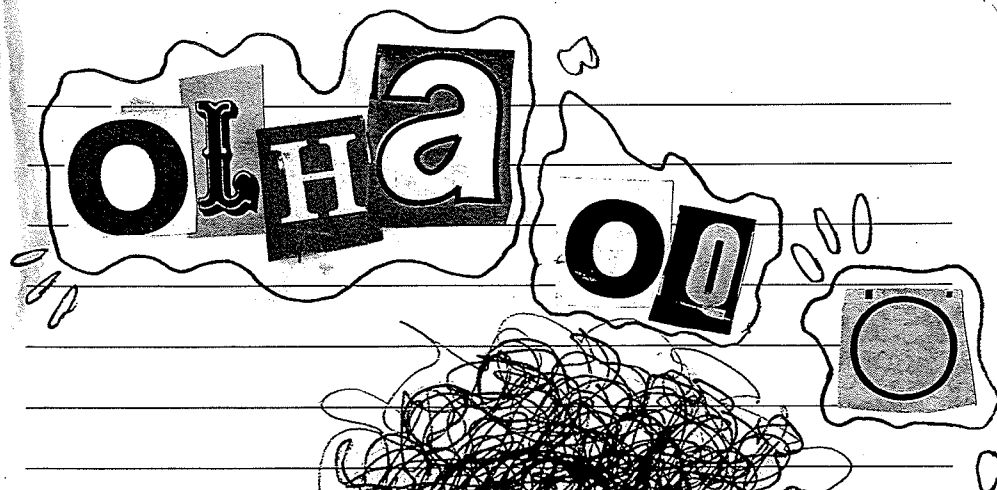
Aí a ferveira que ele me proporcionava,

Eu sei que queimei a mão várias vezes
tentando me aproximar, mas eu gostava de
estar junto a ele

Nem me podia encostar na chama,
eu adorava fingir que a abrigava

Conversar para passar o tempo ao lado
desse bal que me fazia tão mal,

Eu abriguei a sua presença e não sei mais
deixá-la partir.



Pintura manchada

Um pincel molhado em tinta vermelha com uma
e dor

Marca de lápis no desenho do pincel
De tanto pintar com a tinta vermelha, o pincel sensível quase

resga.
O pincel vai dançando um ritmo lento, embebe-
do e com esperanças de obra orondiana silenciosa.
Cada curva que a tinta desliza em álcool
para, ela fica mais forte.

Havia necessário mais esforço para a pintura se
calor.

Os traços leves na hora da rainha não podem
ser coletos simplesmente com tinta amarela.

Será preciso flores e um cartão de desculpas para
esquecermos a porta do fogo que furou a obra em anda-
mento.

O artista reforça com os dentes da pintura.
Ele usa um para lembrar o olho esquerdo.
Um pincel fino para riscar o braço da cor de

Samuel

Parece gostar de touro, pois sua obra retrata muitas
mãos pintadas no peixe e a pintura
antes de ser colorida, a massa da pintura não der-
ramosa facilmente.

Como seu olhar está assustado e maluco,
sabes o que aconteceu para ser como esta marinha
seu vestido branco até a pintura, esta jogada
no canto do ambiente.

Tudo isso é necessário
Ela não tem medo de ser
uma mulher, sabe que não tem ter protegidos suficientes
e assim que se sente.

Calpoda por estar desprotegida, sem acolhimento.
Ela deve ter mais cuidado,
Mas quem se importa, apenas eis uma para a galeria
"Por que não a morte?"

Os comentários revelam que ela foi apenas mais
uma vítima de um artista louco ou descontrolado que
não tem o poder de se manter ordenado antes de astra-
gar os dentes que nunca mais verá o mesmo.

Conguever

Sai que mereço esta dor, sei que não mereço
um pingue de amor e esse sofrimento sem a calhar.
Sou um velho apaixonado que certa vez, que

despedaça a vida de um ser amar-
guado que causa angústia em um ato
melhor.



Eu entendo esta facada e por isso
perdo em cada carne que passa pela minha
mão. Eu já estive no lugar onde pedago de
foi, eu fui a casa infeliz que foi desagrada.

Uma bela moça veio comprar e eu
fui a ofertar uma moça para o amor - la. Não satisfeito
ela voltou mais vezes e a cada encontro eu lhe dava uma
pedaço de mim.

Quando voltei de o coração, não perdi
duas vezes em lhe fazer e embriulhar com uma sacada
transparente. Não sei o preço que me custava e o nome
da mulher eu conheci e deixei no lado de dentro para
fazer verem que aquela peça de carne fosse para ela.

Foi só ela chegar e eu fui deixar o pedaço de mim.

que sempre houve carinho, ela bem sabia, sabia
meu coração de lambeijo, conseguiu a chave de
coisa e ficou um veloz estimável que, naquele tempo,
me trouxe a felicidade.

Se chegar em casa, ela não demonstrou preocupação com a situação, a situação caiu de suas mãos, me
cheguei, para os cuidados, comovido. Ela foi servida
eu, como se não importasse nada a mim.

Depois de me recuperar, após dar tudo a ela, eu
dei um abraço nela, amando-a e bem ser benéfico
para a situação que eu estava. Com uma palavra, eu
deixei cada um a sua situação, pensando em um veloz
que eu estava me levando para de perto.

Caula e Consequência

É nas coisas que caem dos seus olhos, eu
entrego a vida.

Belos da dor verdadeira,

nas consequências que elas não se pode

Os pedregal de coração se caem em nós
e o amor se despede

queiram-se as almas gentes

Os medos de lamento de nós

E não continua falando nele

Cada uma das coisas

Os olhos não são olhos,

quem há de machucar profundamente uma flor de
morte?

É nesse verão quente, neste se recusar

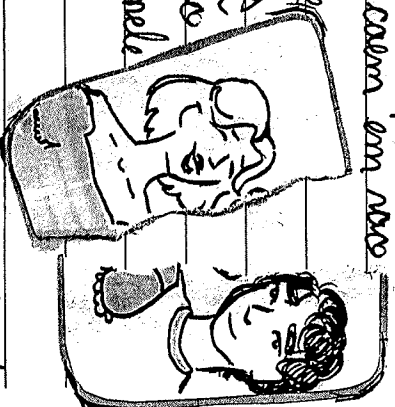
porque o amor que mente não vai a entalçar,

há a presença de ninguém para se recusar,

eu em uma profundamente, não sou se recusar.

Não sou por amor, não sou,

elas são, não sou, eu por um amor não sou,



Descanse, doce menina, pois esse "amor" chegou ao fim.

Eu espero que não se vá,
que continue aqui comigo.

Eu entendo sua dor e por isso estarei ao seu lado
Não se arrependa do tempo, ele passou e não voltará,
Não se vingue do vento que levou seu calor para lá,
Tire o ódio de sua mente e coloque o perdão
Pois quem perdeu seu pobre coração não foi você.

Continue ao amor acreditando, ele irá lhe trazer boas
notícias,

Nem com muita saudade, por favor, não tente
voltar.

Aqui tem muitos a te ajudar.

Dor

Minha dor se espalha no peito como uma fo-
foca se espalha em cidade pequena,
Como um raio aparece no céu,
Como um ferro quebra ao cair no chão sem dó,
Meu coração dói

Como se estivesse sendo esmagado,

Ele dói como um tiro de raspão,

Como alguém pode chutar um amor tão doce?

Minha essência desaba com palavras frias ditas
por alguém tão quente,

Minha alma derrame, com tanta experiência que
foi para o ralo...

Como uma simples traição de confiança pode me
quebrar assim?



Tempo

Podemos tempo pode não ser infinito,
Mas a linha que o traça é no presente

Seu o caos, a urgência e poesia
Teria coragem de falar de morrer para viver seu

próprio tempo?

O tempo vai como se nada tivesse acontecido e não
ta como se nada tivesse ido

Cinda há tempo de viver

Seus lutos do corpo, carne e preda

Mas ainda para morrer?

Apenas viva

Presença o presente

Como se não tivesse controle do tempo

Seu o tempo não é seu inimigo, ele apenas não

liga em quebrar seu coração

Sida com isso.

Culpa

Desesperado, necessitado
Extremamente irritado

Com seu pensar

Pois me imagina nas horas vagas
já não consegue lembrar do meu sorriso
Tantas mãos atrás a trazer
Tanto álcool lido

Deixa tristinha com pensamentos sobre meu
pensar

já não olha para cima

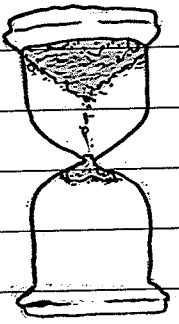
O céu escuro o faz chover

As nuvens onde eu durmo choram junto a ele
Não é minha culpa morrer

Não é sua culpa querer esquecer

Os tempos mudaram

Os tempos mudaram
A vida que eu levei mais tempo
O ritmo que eu vivia mais e uma necessidade
Sentir as coisas sem intensidade já perdeu a graça
Os tempos mudaram,
As coisas também



Cada um segue um destino que sei além
Além do visível que constitui

Seus amores que julgo
Seus amplexos que adivinho

Cada um de seus países,

Porque os tempos mudaram

Milhares de mares e a mesma

Que eu sentia, agora parece diferente

Meus antigos problemas parecem mais fáceis

E a coisa mais fácil pode parecer mais difícil

Os tempos mudaram

A intensidade também,

Todo é como era

Os tempos mudaram

E a forma de entender o mundo também.
Os tempos mudaram, eu estou melhor que antes.
Mas a culpa por sentir falta do passado me contome
São memórias hipocríticas que laudam deus.
Mas falta um sorriso estomado, pois eu sinto não
são fotografadas.

Então os tempos mudaram

E agora eu ando muito bem

Muito melhor que antes.

Os tempos mudaram e eu aguardo por isso.

Mitichs Crônicas

As palavras que aqui enciclo são desoladas sem fim
São linhas sem vírgula onde minha ansiedade não
me deixa parar para respirar

São palavras que enciclo e decido não pensar

Não brincar com elas junto a frases me faz querer
chorar

elas depois nunca acabam

Não aumentam meu fluxo de notas,

A tristeza me deixa criar personagens tão desimi-
dos como eu em histórias fantásticas com meus devotos

é difícil separar a dor da fúria,

São drama hiperbólico que coloco nos crônicas

Eu escrevo - as misturando e orações.

Não a criatividade é pouca, por isso peço ajuda aos
paralelos

nas palavras que morrem sem a alma

Eu encontro o mais sem alma fantasia para des-
crever-lo

Visto a parte mais usada do espírito procurando me
encontrar,

Preservando-me amor,
 Comen estes troumas que insistem em ficar
 depois, opelia rapidamente em letras tão exageradas de
 um poema + t.t. a falta de me entender
 da letra sentis,
 Certos sentimentos inconfundíveis
 sobre a expectativa
 eu te tento não cair no peso que come com cada
 pedaço de mim corações melancólicos que existem aqui.



(eu me quero de volta).

TELA EM BRANCO

Eu pinto uma tela em branco,
Meus pensamentos são convergência de linhas sem

future

Não há alma nem sempre ali, agora

Mas o fogo do passado me conduz
De pouco, pouco, novamente

O sangue faz minha carne escurecer

Sem tempo ilusão?

O brilho do iluminado desce minha luz que mal
acontece

Estou perdida?

Mas os meus olhos me perder

Então, eu pinto uma tela em branco

Mas agora eu não sei pinto

ou para desatar-me?

Não desisto na escurecimento

Então, eu novamente pinto uma tela em branco

Mas por que eu?

Alguém mais pode pintar meu quadro?

Eu desisto ainda e ainda

Sujar meus quadros e começar de novo
Mas as tintas não são mais vivas,
A paixão pelas cores já apagou a algum tempo
Porco só deixar em branco?

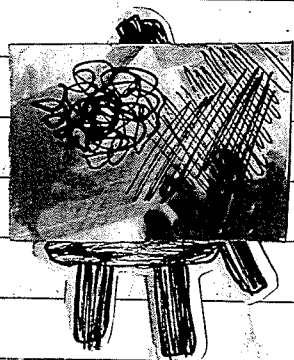
O quadro não está mais limpo,
É manchado

Marcas em vermelho que não se cobrem
A tinta azul escorre como uma gota de chuva
O sal da água me perturba

Me sinto menos doce que a última vez que sorri
A pintura raliscada detesta ser apagada

Será que a tinta amarela significa felicidade para uma
pessoa que está tão vazia?

Os tons e colorações já não são vistos aos olhos
de uma pessoa sem alma.



Lar inóspito

Um lar inóspito com falta de ar

Um inóspito e sem ar lar

globo ocular a oscilar

Malhado, mostrando a desespera

O lar trem, precisando ser preenchido

Veias e artérias compartilhando seus glóbulos cor
de carmim pelo resto da casa

ultrapassando o limite do corpo e saindo no corte que
se arrasta 5 dedos

Este lar necessita ser hospedado
por uma alma.



~ Ferida? ~

Você é só mais alguém que entra mais uma

vez me importa mais sua vida

de não me fazer dessa vez

Porque quero poder me sentir machucado que tivesse

você dentro na minha vida como se não tivesse coragem

de resolver o que lhe dá

Porque sinto o vazio que não mesmo coloco

de distância da vida por um momento

Gostaria de saber como seria se resolvesse seu problema

é infelicidade não a vida tenta no resto

Só para me lembrar que gostaria de descobrir

sementes de culpa para fugir da culpa

Sei que choraria estar no meu lugar

A vida tem sido boa após sua partida

Preciso que não volte atrás e acabar com o que conquisei

ta

Mas sou ego a vida em outra altura

Não seria capaz de me causar um corte

Deixe o tempo machucar seu coração também

- Por favor me dê em paz

Eu

Nunca imensidão se desaba em água
A solidão por ela me afoga
Eu desmoreço na densidade que tenta esconder
No encontro de ⁺ me vejo dos sentimentos
Eu melhor, não me encontro em coisa alguma
Sendo atrás de mim mesmo
Entender tudo isso me parece complicado.

Condições e

Eu parei de correr
correr contra o tempo
Eu parei de tentar fazer todo momento valer a pena.
Eu desisto de lembranças,
Vivo nos momentos
Não preciso atravessar os obstáculos se eu posso
gerar dúvida.

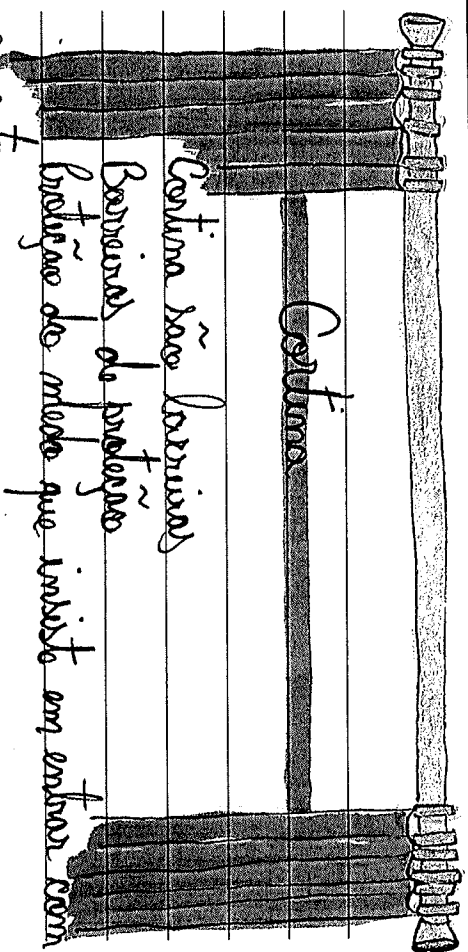
Eu comecei de longe com os laços que passam,
As pessoas que se não
Eu não tenho mais vez para impressionar que ficam
junto a mim
Eu perdi a vida. Tenho entre a realidade e a imagi-
nação
Hoje sinto uma criança quando tenho para um futuro
na incerteza

Que saber sei se existia
Eu troquei em ser segura e machucado e troquei
tentando alcançar as pessoas. Troquei para me deixar para
trás.

Eu desisti dos cursos de vida. Não.

Alde e deve imitar
alde e não sabe que onde a pena em meus olhos
em corações dos lábios se movendo ao luar
alde em imitação

A linha de sombra está tão longa
humos abatei pronto para descer a pena
já estou tão perdido
Nó sempre muito mais em mudar a forma de
aquele que segue a direção
Eu esqueço de agradecer as coisas que fiz para
poder me fazer



Cortina não lavaria
Barras de proteção
Barras de proteção que imita em entrar com

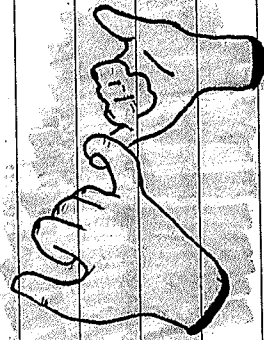
o verde
e de luz que imita em poder pela janela como
se fosse bem viva e todo momento

Cortinas sabem como abrir
para os problemas lá fora que não queremos
apresentar

São mais dentro ou fora do quarto, de estada
ali para se manter em seu momento

Ela nos protege de tudo,
Mas não de nós mesmos
Foras paredes são dentro do quarto
não tem cortina para se esconder dos outros
não há lugar dos pensamentos.

CONFIA



Confia em mim,
não sou te largar,
Sempre sou estar aqui!
não sou te atrapalhar,
não sou contar, eu juro

Confia em mim.
Se abre, fala contigo
Pode desabafar
sou muito aberta

Confia em mim
Eu sou estar aqui fingindo te ajudar
Eu sou estar aqui te esperando falar
Pode confiar em mim,

Co seu lado sempre sou estar
Seja para te impedir no fundo do peso, sou te
aplaudir revirando os olhos

Então confia em mim, sou a única que entende
Sou a única que vai e aqui depois de estar
todas.

Seja interesse nos atos de felicidade que ainda te

restem

no pequeno coração com esperança que poderei termi-
nar de racoar

Confia em mim, daqui não restará nada a sua
alma

Te farei sentir a culpa de suas ações

Confie em mim para te julgar por ser audente,
para te mostrar o quanto mal se sente

Confia em mim para descolorir seu universo

Tirar as cores da sua vida enquanto vivo e te dou
um abraço.

A única coisa que eu quero é que confie em mim,
de olhos fechados

Pelo do alto do precipício por mim

Sabe que eu faria o mesmo por você, não é?!?
Não questione, não use a lógica.

Apenas coisa nos meus braços sem saber de eu real-
mente te souzou, sem deixar cair no chão
há me entregue seu suspiro de vida.

O pinga de alegria

Até não lembrar como vivi

Confia em mim.

Lençol

Verde

Girando na cama de lençol verde

Tentando dormir, pois já é 3 da manhã

O sono não me fica quando eu preciso dele

As vezes choro de dor por me parecer uma boa ideia

Continuo girando no lençol

cada lençol verde, já é 5 horas

Exato a virgula acordar para

ir ao seu trabalho amanhã

Parece uma dos meios de lá no

colchão

Giro na cama de lençol verde

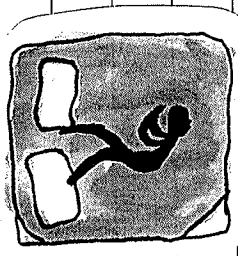
que se incomoda com mais choro lá fora,

Deixo lágrimas no travesseiro que o vendedor insiste
em dizer ser de algodão.

O mar, entupido não fica mais o ar ao tentar
respirar na crise

As lágrimas postando no lado direito do rosto e
molhando o cabelo grudado na face.

A posição fatal de mentes angustia e medo,



Tremendo mesmo estando calado
Eles doentes riamem de necessidade de alguém falar
Por aquele abismo

Quase me came de lingual verde
O abismo toca e se joga e chorou,
Jornando e a boneca late
E segue gelada do lanchinho me tremendo,
Joga de corações mais um dia.

Fontanema do Silêncio

O fontanema do silêncio é teni-
do por muitos
é o fim dos rios e abismos
que necessitam o ambiente

Ele sabe quem precisa, não gosta
dos polvos que o medosimam

Fontanema do silêncio, diga-me,
Se que não se aproxima de quem que joga com o teni-
mino de um cabal?

Quê do choro da criança que foi atirada em sua
caba,

Nos lugares de adormecido que chora tremendo

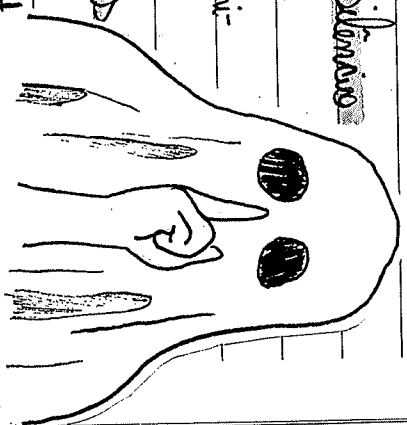
Não lele que grita ao não descer o amor que desceia
Nas lagoas de filhos que não o aceita pelos rios

Nos lugares segredos de uma mãe ao perder o filho
Ou do deslamente do mundo de quem perdeu o mãe

O fontanema do silêncio se adicia estando longe de

problemas como esse,
Ele detesta ser quem joga a dor do peito

Seus preferências não o silêncio da casa que a pes-



Seu deidade após a morte, ^t porém,
da medicina colada que mostra em ^t lugares que
acertaram,

De coração que para de bater depois que o sangue exerce

da pessoa que cria-se sem condições na infância
de ^{dist} condições que depois foi a filha por exemplo e agora
de uma casa sem a criança agora

De de telefone quando me tocam a ligação de sua
me perturbando e eu sem dormir.

Quanto vale e quanto la moltiplica
Quanto vice quadrata.

10. ¹ Soira que son mais forte de que imaginava

de voltar a infância que oculto por

A ideia mencionada foi aprovada, no entanto a de implementação em
 concreto EVA a avaliação deverá

Buena de buena mañia. Veniste en una reali-
dade tan finita quanto.

Ela tem que aprender a lidar com as coisas imprevistas
 Como pode sentir algo que não devia uma moça no
 joelho?

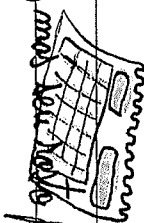
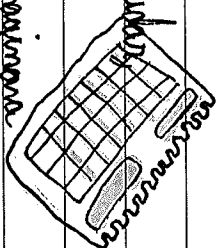
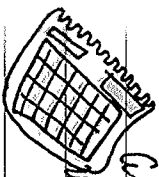
Usted necesita explicación, mas sea todo precisa herein
ella le han escrito ella misma,

Perder o amor de quantos mezes chorou por não
ver os dias tão felizes quanto antes

Credeu até ao tempo,

Conclusões para quem tem problemas de audição.

Uma criança não deveria se sentir um monstro



Minha vez?

É às vezes ou me pergunto quando vou conseguir

contar

Quando vou abrir a boca e falar o que quero
Quando vou pensar em mim como ser humano

Mas toda vez que tento me ajudar alguma coisa de
uma parte de mim mais e mais

Eu sei que estou

Eu sei, para ajudar, ajudar

Alguma coisa que eu mesmo não vejo que não

propria, mas, que consigo de ajudar por mim,

Então lá vai eu, lembro a pessoa e repentinamente

a mesma hora do jogo

Eu sou a escada que surge às pressas, que tira do mundo

quando mais preciso,

Mas para isso, sempre estou lá do outro

é quando há, muita vez de estar estas coisas e não

de fato

Bom, há, esse meu destino?

Mas não na hora, sempre com a ideia que aparece.

Às vezes me pergunto... quando há, muita hora de

Sair desse limbo?

Qua, nunca responde.

Se sentia

Um pouco

mais Humano

longe de toda

aquela HUMANIDADE



BURGUE SIA

O arduo suor desta gente
que rega os campos com suas longínquas saudades
que formam de a carniça dos rios
suas redes de lico

Caso de néctar da geografia do champagne
Os gestos nublados
Sobria minha boca o resto de pão francês
Venha de flores as brancas
Capim e muito mureta nos olhos
Mas se posso fazer mais de espírito
A doçura da palavra cheia de sangue
A esquerda dos rios odelatam pelo abito
Cigarras os cantos me fazem cantado.

Moisés Moçoirico

(POV: observador)

É começa uma viagem em plane mais, ouço a filha-
tar dos acertos. Imagino mais um de mim.

~~Deixa a mão a obra, como a corações dos homens~~
~~que me mostram aqui.~~
A liberdade meo elevar-sei jamais, mas tudo aparece
de natureza após tantos delírios.

Não sabem, meus olhos, mas talvez se possa seguir
em algum que me vende como produto a me uma como
cavale. Se hoje em diante, eu não sei de mais nada.

A imobilidade dele me me conduzi por mais ver a
beugente da minha terra grande.

Não é um questionar sobre como ~~questionar~~ ele
acessa, mas é um simples observado, talvez e aban-
donados bem machucado disposto.

Deixo a chance sobre, o resto ~~partes~~ ~~de~~ ~~maneira~~
nela sim e as crianças e crianças, as coisas chamam de fe-
me, tudo e corações de mãe, mas talvez elas que se voltem
verem elevar-se no devotado e de momento mais de um
cairão.

O inferno é feito pelos homens que não sabem a dor
da minha pele, meus ossos doem, e minha culpa foi
carregar?

Nunca pedi nem a bondade, daqueles que me
querem no meu lugar, mas eu só fiz o melhor: fui forte,
me dediquei ao meu trabalho, que me deu honra e
longe que me deixasse, e todos os dias com esta presença,
por fazer, me deu respeito.

Não tenho nada, nem um nome, apenas um Deus a
acreditar, me dando a certeza de que sou a eternidade.

Eu sei sofrer de ser humano, agora só falta duvidar,
a minha cor de pele é um castanho que não merece respeito?

Cada vez que eu conto uma história, nos cabelos de
cruangas fêmeas, nos cabelos molhos, eu sinto a diferença.

Eu do meu sangue que escorre, eu respeito a esse sangue.
A dorça que me mandou falar e a fala no chão
a fêmea, são os meus os meus pagados, esperando a
capitão para matar.

E eu não sinto mais, todos os momentos da
dorça que a governa há de longo, e mais alguma mobilidade,
além e há a dorça de viagem que a mente não foge, a cada
grito que escuto eu sinto ser tudo eu de fato morrer.

Acusada

Em meio quando a morte foi acusada,
ela não tinha escarmento a que havia cometido.

Mas desceram muitas na calçada.

De repente, tantas foram a atingindo, vindo de pessoas
que antes lhe davam flores.

A vida ela se tornou

no ritual de maior dorça ela se concentrou

e tudo se encerrava

A bruxa que ela parecia dentro de si estava viva.

Uma criança não está aliada para guardar os segredos
e parados de alguém que lutou para entender.

Uma festa se acendeu

A corça se tornou

e com um tempo ela foi jogada no fogo para pagar
seus pecados imorais.

Como ela poderia desistir um homem?

Quanto a pele mentirosa de uma pobre alma almeja-
acida

A pura vida dos mentirosos foi superando a morte

restos os grandes do dia

Cilias, ela apenas não conseguiu entender sua dor
como deveria.

Cada um vive com a sua, trançada e sem chaves
não se deve confiar e entregar para amigos
Esses mentes não são acobitadas
Todos deveriam manter o seu destino.

Moeda de Cobre

Uma moeda de cobre perdida no chão
Não faz o troco do pão
Não faz a gota de suor do proletário
Mas deixa sem feição seu filho estivo
Que ainda acredita que pode
Um dia, quem vai lá ser moeda.
O choro da mãe se esgota de longe
Barreira noja e mente cheia.
Esperando o dia dela tal seja
O gozo momento do deus
E os noos nem dão leite
Plantas murchas que precisam de água,
Valam menos que a moeda de cobre perdida no
chão.



Auto Sabotagem

Vivo nessa auto sabotagem

Imaginando que o quier não é poder e nem
tentar

Imagino que o sofrer é se igualar,

Desperço dias felizes com uma dor

As minhocas que encham minha cabeça matam
as borboletas do estomago

E nesse pomper eu destruo os versos de amor

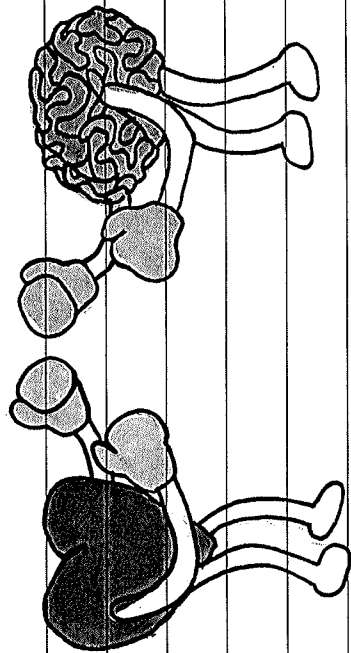
Não faço oer como mariposta

Um conflito entre minha mente e meu coração.

Não gosto de levar um não, pois nem tanto,

E minha solidificação de algum período, eu esqueço

de viver para pensar em morrer.



~~NÃO~~

Adiando e adiando

Vou aguardando tempo

Sempre para formar coragem

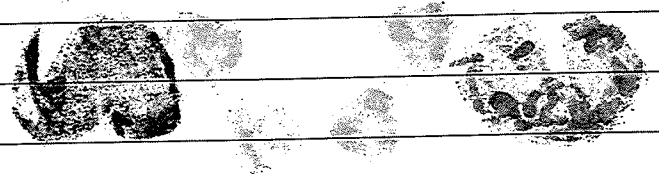
Sempre para aguardar a solução

NÃO
A
O

Como é difícil ser lábio

há me impedições com os sentimentos ali

Esperando a direção NÃO no lugar de se adaptar ao
NÃO escolhido.



Passado

Eu gosto de visitar o passado
Viver sentimentos já vividos me conforta

Ver o que já foi vivido e vir como já vi

O futuro é incerto e incerto

O passado se torna tão amável

Lembranças que a dor já se apaga e há resta

a felicidade de um momento sequer presenciado

Viver no passado é prazeroso

Vivente

Um vivo em memórias quebradas que insistem
em discutir comigo o quanto eu estava feliz

Eu apaguei a tristeza do passado para poder voltar
e ver apenas a parte boa

A parte que apaga meu coração gelado do presente

Vivitar passados que me fizeram amar e se
cansaram de mim em pouco tempo

Mas o final triste eu esqueço

Eu presencio aquela serenidade pura

Aquela sentimento irrevel fantástico no céu

Cinder pelas fotos do passado me trouxe o choro

Não lembrar o porquê de nada estar igual a antes
Anos foi aquela alegria falsa que me trazia sorrisos
reais?

Como como dia que poderei fazer desse momento,
uma lembrança feliz, mesmo estando em lágrimas agora.



Talvez não?

Eu sei que você me ama

Mas talvez não

Eu sei que me abraça forte

Mas talvez não

Eu sei que elogia meu sorriso

Mas talvez não

Eu sei que me olha com brilho no olhar, como
se estivesse vendo uma estrela

Mas talvez não

Talvez não queria acreditar que me ama

E não é nada com você,

há é como se eu não acreditasse no amor
no mesmo amor

Mas talvez eu não acredite em mim mesma.

~ Falsa ~

Eu não sei como te contar
Eu não consigo achar um jeito de te falar todas
as verdades que escondi

Todas as olhares e pensamentos que eu fingi
Toda a dor que eu preendi dentro de mim
Eu não sei dizer o que sinto

Por isso reprimi

Reprimi as vozes que pensavam em você

Cobri dos olhos e ainda do mesmo ferver

Não quero iludir alguém que me tem carinho

Mas é difícil decidir perder um amor

Errei

Eu errei

Eu errei em não te contar toda a dor guardada aqui

Errei em fugir e me esconder do mundo
mas a verdade é que não sei se consigo dizer
algo tão rude

Não que ter eu logo errado

Eu errei em não confiar em alguém que não me
demonstrou confiança

É eu sei que é difícil de ver isso

Mas não havia como eu ficar mole com coisa
desemperrada, desorganizada

Vejo pessoas lindas que decidiram não acreditar
também pelo medo de eu abusar,

não quis ver o que estava em sua frente

Decidiram repulsa - me ao ser repulsa

leão de surpresa, mentado

não precisa ser assim

Sei com o quanto como adulto
superando os problemas de criança

Celso que assim amparou.

- Foi uma fase, dir

- Engano seu.

É o que tentei responder

Mas não teve coragem de encerrar o problema.

Eu sou o problema

Cumpra papelito que estragou na adolescência

Silva que nunca deu trabalho para a sua mulher

meira

Papito que errei

Mas errei em não deixar mais abor

O medo de não ser amado por parte

Clara para ser

O desejo e há uma alternativa,

Excessivamente desceida

Respeito não se encerra.

Eu errei, em não conseguir ser outra pessoa

por mais tempo.

JOJO que tentei

Eu liço que tentei mudar

Me acabei, que, repudia

que que tenta de tudo

que conseguiu entre

Desprezando eu me encontro ao saber que

meo me acedia

que me amava

que come antes

Mas eu liço que há quanta noção

Continuar a vida tranquila que passava

Conto da minha cabeça para tanto

Esconder

✓ Mentiras

✓ Ciladas

✓ esconderijos

para te amar

~~Porco~~ os olhos

Não assumo meus amores

Não compartilho as dores

Eu só peço flores

Imagino ~~os~~ altares e sonhos incertos

Quis a coragem ~~me~~ falta para definir a linha

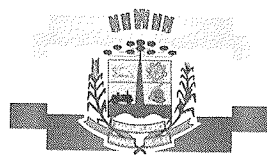
~~seguro~~ me consola

Não quero sair do ~~cômodo~~

Confortável está sem desabar no frente dela

Carinho ainda preciso para superar a falta que
por fim irá fazer.

textos por: júlia Sebastião.
desenhos por: Gabriela Harriel; júlia Sebastião.
revisão por: Juliano C. de Siqueira



CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: <i>Julia Debastiane Raque</i>		
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: <i>07/11/2006</i>		
NOME DA OBRA: <i>Bisturi</i>		
☒ LIVRO ☐ TEXTO		
CATEGORIA: ☐ INFANTIL ☐ JUVENIL ☒ POESIA ☐ CONTO ☐ CRÔNICA ☐ FICÇÃO ☐ ESPECIAL		
CRITÉRIO	NOTA (0 A 10)	
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	<i>9</i>	
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	<i>10</i>	
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	<i>9</i>	
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	<i>9</i>	
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	<i>9,25</i>	
AVALIADORES	NOME	ASSINATURA
	<i>Helena Heckler</i>	<i>Helena Heckler</i>
	<i>Simone D. Buratto</i>	<i>Simone D. Buratto</i>
	<i>Débora Giorelli</i>	<i>Débora Giorelli</i>



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

101
B

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - LIVRO

TÍTULO DO LIVRO			
A florzinha arrependida			
NOME DO AUTOR			
Nelci Carmem Cavalli da Silva			
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR			
03/06/1959			
Endereço			
Rua Vinte e Três		CEP	Município
85618-000		Marmeleiro	
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
nelcicavalli@yahoo.com.br	99/122462		
Local de Nascimento			UF
Francisco Beltrão			PR
Nome do Representante Legal			
Nelci C. C. da Silva			
Endereço		CEP	Município
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
CATEGORIAS: escolher apenas uma			
☒ Infantil			
☐ Juvenil			
☐ Poesia			
☐ Conto			
☐ Crônica			
☐ Ficção			
☐ Especial			



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

102

8

ANEXO III

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E VERACIDADE

Autor

Eu, Melci C. C. da Silva,
_____, autor da obra/Texto A florzinha arrependida, declaro estar ciente
da inscrição, assim como das regras dispostas no Regulamento do Concurso Literário: Francisco
Marques Vaz. Declaro também a veracidade das informações prestadas no formulário de inscrição e neste
documento, sob pena de cancelamento da participação do referido Concurso.

Assinatura: Melci

Nome: Melci C. C. da Silva

Data: 06/12/2022

Em caso de autores menores de 18 anos:

Assinatura do Responsável: _____

Nome: _____

Data: _____



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

103

B

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Nelci C. S. S. abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº/2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório..

Marmeleiro, 06 de dezembro de 2022.

Nelci C. S. S.
(Assinatura e identificação do Participante)
CPF: 022 164 889 -50
RG: 3.199 518 -3

A FLORZINHA ARREPENDIDA

AUTORA NELCI CAVALLI DA SILVA

A FLORZINHA ARREPENDIDA

DEDICATÓRIA: DEDICO ESSE LIVRO A TODAS AS CRIANÇAS QUE GOSTAM DE VIAJAR NO MUNDO DA LEITURA, EM ESPECIAL AOS MEUS NETOS, MARIA ROSA E JOSÉ AUGUSTO E A TODAS AS CRIANÇAS DO CMEI IVANIR ALBUQUERQUE.

A FLORZINHA ARREPENDIDA

NUMA BELA MANHÃ DE SOL A FLORZINHA ESTAVA ENTEDIADA E PENSATIVA.

PORQUE TODOS OS ANIMAIS PODEM PASSEAR DE LÁ PRA CÁ, BRINCAR, CORRER. ATÉ O VENTO VAI E VEM CARREGANDO O PERFUME DAS FLORES, FOLHAS E EU PRECISO FICAR SEMPRE NO MESMO LUGAR?

AH! COMO EU GOSTARIA DE PODER SAIR DAQUI E CONHECER O MUNDO!

JÁ ESTAVA COCHILANDO, QUANDO OUVIU UM BARULHO. ERA O CACHORRINHO TOTÓ SEU AMIGO, BRINCANDO COM AS BORBOLETAS.

__TOTÓ, TOTÓ! ME AJUDE A SAIR DAQUI PRECISO CONHECER O MUNDO.

__QUERIDA TULIPA, ACABEI DE LEMBRAR QUE NÃO GUARDEI MEU OSSINHO. OLHA GATINHA MIMOSA, PESSA PRA ELA LHE AJUDAR, ELA ESTÁ VINDO LOGO ALI.

__BOM DIA AMIGA FLORZINHA.

__MIMOSA, POR FAVOR, ME AJUDE A SAIR DAQUI. PRECISO CONHECER O MUNDO, IMPLOROU.

__FLORZINHA LINDA DO MEU CORAÇÃO, NÃO POSSO, ESTOU PERSEGUINDO AQUELE RATO. TCHAU!

NO GALHO DA ÁRVORE O PASSARINHO TRABALHAVASEM PARAR PREPARANDO SEU NINHO.

__PASSARINHO, PASSARINHO, ME TIRE DAQUI PRECISO CONHECER O MUNDO.

__ESTOU PREPARANDO MEU NINHO, ME DESCULPE. AGORA NÃO POSSO.

A FLORZINHA COMEÇOU A CHORAR, NENHUM DE SEUS AMIGOS A AJUDOU E ENTÃO MUITO TRISTE ELA ADORMECEU.

NO DIA SEGUINTE, O JARDINEIRO FOI ATÉ O JARDIM E COLHEU A FLORZINHA, ELA MUITO ASSUSTADA, NÃO SABIA O QUE LHE ESPERAVA.

ELA FOI PLANTADA EM UM VASO E VENDIDA EM UMA FLORICULTURA.

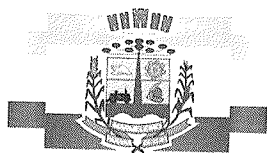
ALI FECHADA ENTRE QUATRO PAREDES, ESPREMIDA ENTRE OUTROS VASOS, ELA COMEÇOU A REFLETIR:

LÁ NO JARDIM EU TINHA AMIGOS QUE ME VISITAVAM
TODOS OS DIAS, SENTIA O VENTO E O SOL TACANDO
EM MIM, EU ERA FELIZ E NÃO SABIA, COMO EU
QUERIA PODER VOLTAR PARA MEU JARDIM.

MUITO TRISTE, ELA COMEÇOU A FICAR AMERELA E
SUAS FOLHAS FORAM MURCHANDO.

O DONO DA FLORICULTURA DESCARTOU O VASO,
JOGANDO-O NO LIXO, UMA MULHER QUE PASSAVA
POR ALI, ACHOU A FLORZINHA MUITO BONITA, LEVOU
PARA CASA E PLANTOU EM SEU JARDIM.

A FLORZINHA MUITO FELIZ VOLTOU A TER SEUS
AMIGOS.



CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: <i>Nelci Carmem Cavalli da Silva</i>		
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: <i>03/06/1959</i>		
NOME DA OBRA: <i>A Florzinha Corpendida</i>		
☒ LIVRO ☐ TEXTO		
CATEGORIA: ☒ INFANTIL ☐ JUVENIL ☐ POESIA ☐ CONTO ☐ CRÔNICA ☐ FICÇÃO ☐ ESPECIAL		
CRITÉRIO	NOTA (0 A 10)	
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	8	
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	9	
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	8	
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	9	
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	8.5	
AVALIADORES	NOME	ASSINATURA
	<i>Helena Heckler</i>	<i>Helena Heckler</i>
	<i>Simone D. Buratto</i>	<i>Simone D. Buratto</i>
	<i>Débora Quirelli</i>	<i>Débora Quirelli</i>



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

108

B

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO - LIVRO

TÍTULO DO LIVRO			
O Toque de ATHI			
NOME DO AUTOR			
Nicoli Debastiani Corrêa da Silva			
DATA DE NASCIMENTO DO AUTOR			
03/10/2006			
Endereço Bairro Jardim Bandeira		CEP	Município
Rua Mauro Bandeira		85615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
NICOLI.CORREIA.SILVA@ escola.PR.GOV.BR	(46) 999234319		—
Local de Nascimento			UF
Veranópolis			RS
Nome do Representante Legal			
Elisa Debastiani Corrêa da Silva			
Endereço Bairro Jardim Bandeira		CEP	Município
Rua Mauro Bandeira		85615-000	Marmeleiro
E-Mail	Telefone fixo / celular/whatsApp		Site / Facebook
Aniniklobe16@gmail. com	(46) 999234319		—
CATEGORIAS: escolher apenas uma			
☒ Infantil			
☐ Juvenil			
☐ Poesia			
☐ Conto			
☐ Crônica			
☐ Ficção			
☐ Especial			



MUNICÍPIO DE MARMELEIRO

ESTADO DO PARANÁ

110

8

ANEXO IV

TERMO DE RENÚNCIA

Eu, Niedi Debastiani abaixo assinado, participante do Edital de Licitação na modalidade Concurso nº/2022, declaro na forma e sob as penas impostas na Lei nº 8.666/93, de 21 de junho de 1993, que não pretendo recorrer da decisão da Comissão de Julgadora e da Coordenação do Departamento de Educação e Cultura, que julgou os documentos de habilitação preliminar, renunciando, assim, expressamente, ao direito de recurso e ao prazo respectivo, e concordando, em consequência, com o curso de procedimento licitatório..

marmeleiro, 13 de dezembro de 2022.

Niedi D. Corrêa da Silva
(Assinatura e identificação do Participante)

CPF: 024.284.890 - 90

RG: 13.631.343 - 8

111
8

Autora - Nicoli Sebastiani
Correia da Silva

O TOQUE
DE ATHI

Certa vez, conheci uma garota diferente de todas as outras crianças que eu já havia conhecido, ela brilhava mais que as estrelas no breu escuro da noite, seus cabelos se destacavam mais que as flores do Ipê que voavam ao seu redor com a brisa do vento e o mais incrível, o tom de seus olhos que se mostravam mais intensos que a luz da lua.



Athi, usava suas mãos para tocar além da casca seca daquele Ipê rosa, perguntei a ela sobre o que ela desejava sentir e ela simplesmente me disse que estava cuidando da alma daquela planta, estava alegrando e extraindo a solidão da árvore. Eu fiquei observando-a, até ela decidir ir embora.



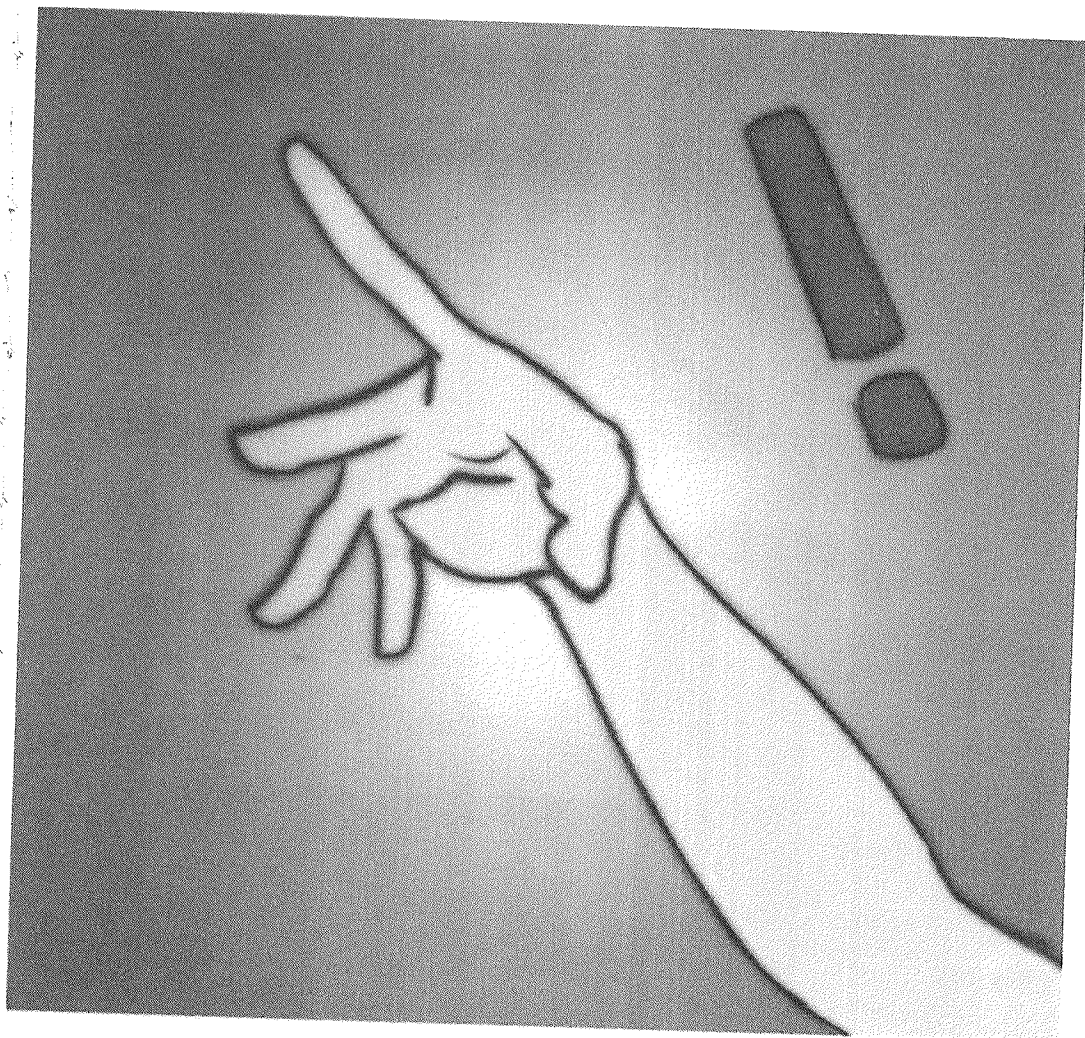
Comecei a cuidar das plantas e agir igual aquela garotinha, mas eu não sentia nada, absolutamente nenhuma reação ou emoção, totalmente o contrário do que eu decidia perceber, ver e sentir. Meus olhos não tinham aquela percepção ou talvez, meu coração não tinha aqueles sentimentos...



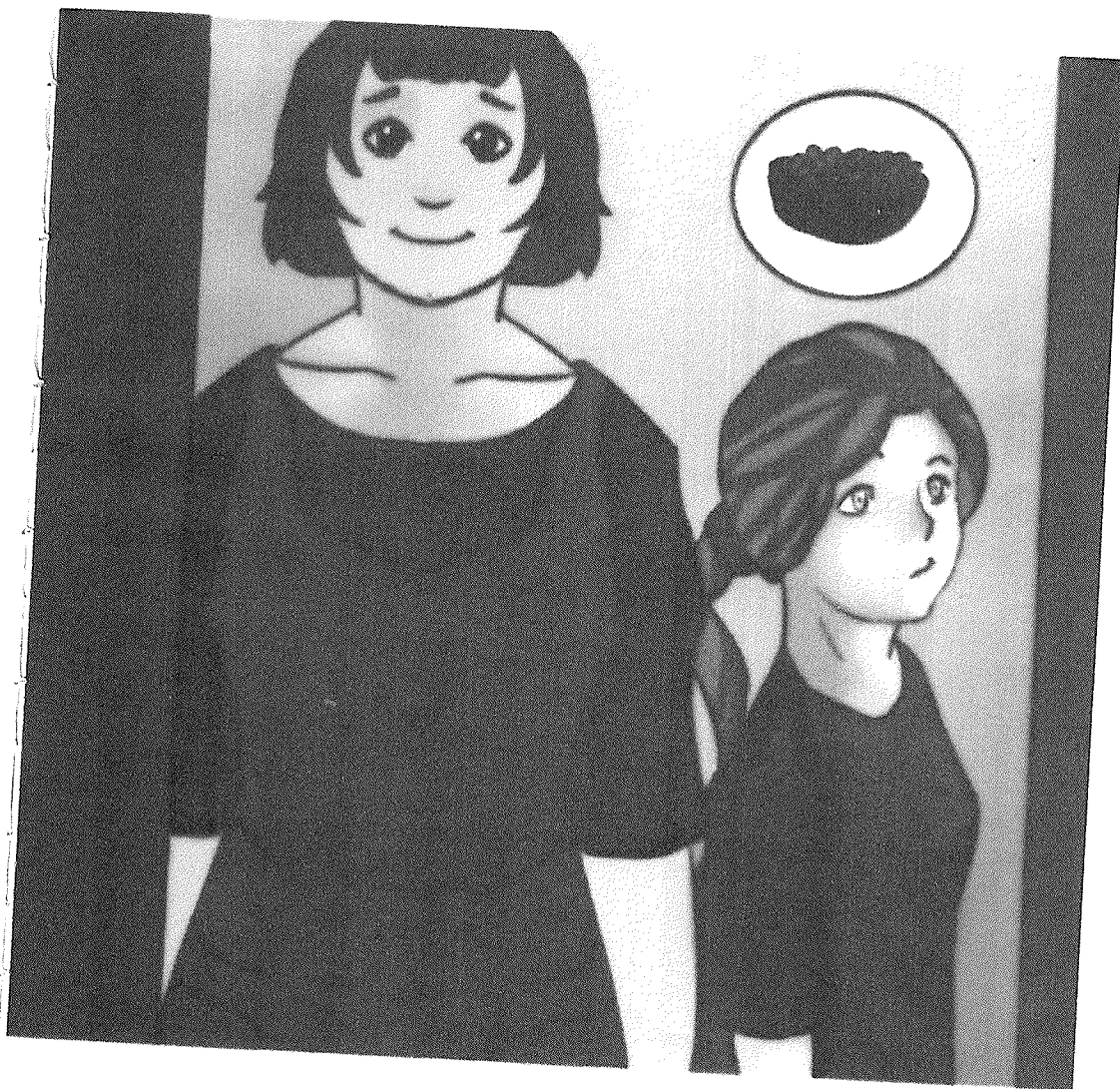
Encontrei novamente Athi enquanto eu estava subindo na árvore do quintal da minha casa, ela estava regando o jardim de rosas de sua mãe, eram rosas bonitas, coloridas fortes e cheias de espinhos. Ela surpreendentemente tocou aquela rosa, os espinhos ficaram cravados em sua mão e ela simplesmente deixou o sangue escorrer pela sua pele.



Desci da árvore o mais rápido que eu consegui, ela estava calma e ferida, mas desesperadamente eu precisava ajuda- la. Quando sugeri ajudá-la, ela simplesmente me disse que não tinha percebido os espinhos e que não estava doendo. Eu apenas fiquei parada, suspirando e olhando ela entrar dentro de sua casa.



No outro dia, ela bateu na porta da minha casa junto de sua mãe, o que era bem óbvio e provável por nossas mães serem vizinhas. Ela trouxe alguns biscoitos e me entregou, apesar dos biscoitos terem formatos tortos, estavam muito deliciosos. Ela com certeza é uma ótima cozinheira.



Quando elas saíram, minha mãe conversou comigo. No começo da conversa, eu não tinha entendido nada, mas quando ela falou que existe pessoas perversas no mundo e que essas pessoas machucariam tudo o que tocassem eu finalmente entendi! Por diferenças naturais, tornamos algo pequeno uma coisa gigantesca. Decidi então, estar sempre por perto e ser seus olhos.



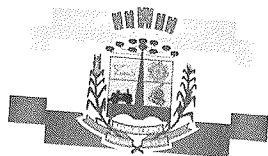
Athi, era uma garotinha muito gentil e agradável que provavelmente seria machucada. Pela primeira vez, senti que queria proteger alguém e defende-la sob qualquer circunstância, aquela menininha delicada e excepcionalmente especial, valia a pena!

É isso que os amigos fazem, não é?



Esta história, foi baseada no livro "As cores no mundo de Lúcia" uma Literatura que não é apreciada na atualidade, nem recebe o seu devido valor. O livro conta a historia de uma menina chamada Lúcia, que apesar de não poder enxergar, ela descobre uma maneira divertida de perceber as cores no mundo a sua volta. Estudando e cursando o Formação de Docentes, entendi a importância da diversidade existente e da pluralidade cultural deste país. Com isto, tentei explorar este livro fazendo com que Athi, mostrasse sua realidade e todas as suas outras capacidades e compreensões possíveis. Para uma criança, a literatura permite que elas tenham contato com a realidade, em diferentes visões de mundo, tempos, modos de agir e de ser. Transmitindo e expondo uma história que mesmo não sendo tradicional e não se encaixando nos padrões de livros infantis regulares, são importantes para entender o mundo e compreender a diferença e identidade na literatura infantil.

Com carinho, agradeço a todas as pessoas que leram este livro
• Nicoli •



CONCURSO LITERÁRIO
PLANILHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO AUTOR: Nicolli Debastiane Corrêa da Silva		
DATA NASCIMENTO DO AUTOR: 03/10/2006		
NOME DA OBRA: O Toque de Aithi		
☒ LIVRO ☐ TEXTO		
CATEGORIA: ☒ INFANTIL ☐ JUVENIL ☐ POESIA ☐ CONTO ☐ CRÔNICA ☐ FICÇÃO ☐ ESPECIAL		
CRITÉRIO	NOTA (0 A 10)	
Qualidade Literária: atributos estéticos que configurem a excelência dos elementos constitutivos da obra, conforme a categoria em que foi inscrita.	9	
Criatividade e Originalidade: utilização singular na escolha da temática, concepção e organização literárias.	9	
Rigor Técnico: domínio das técnicas de escrita, de acordo com a categoria em que a obra foi inscrita.	9	
Coerência de Linguagem: escolha e adequação dos elementos constitutivos da obra em consonância com a categoria em que foi inscrita.	9	
MÉDIA FINAL (soma das notas dividido por 4)	9	
AVALIADORES	NOME	ASSINATURA
	Debora Quirelli	Debora Quirelli
	Helena Heckler	Helena Heckler
	Simone V. Buratto	Simone V. Buratto